

CIRURGIA PLÁSTICA GENITAL FEMININA: QUANDO O DESEJO ESTÉTICO SUPERA A INDICAÇÃO TERAPÊUTICA

FEMALE GENITAL PLASTICN SURGERY: WHEN AESTHETIC DESIRE OUTPERFORMS THERAPEUTIC INDICATION

CIRURGÍA PLÁSTICA GENITAL FEMENINA: CUANDO EL DESEO ESTÉTICO SUPERA LA INDICACIÓN TERAPÉUTICA

Luíza Tito Lessa¹
Beatriz Orlando Nicoletti²
Fernanda Nobre Nahoum Medeiros Pozzato³
Gabrielle de Sena Martins⁴
Isabella Luques Araújo Teixeira⁵
Aline Trovão Queiroz⁶

RESUMO: Este resumo tem como objetivo revisar a literatura mais recente e atual acerca do crescimento e difusão da cirurgia plástica genital feminina (CPGF) somente para fins estéticos e desconsiderando a importância da indicação clínica. O presente estudo tem como objetivo revisar criticamente a literatura recente acerca da expansão e da popularização da cirurgia plástica genital feminina (CPGF) quando realizada unicamente para fins estéticos, desvinculada de indicações clínicas formais. Tal prática tem se consolidado decorrente de preocupações funcionais, sexuais e relacionadas à aparência, uma vez que o acesso à informação tem sido cada vez mais facilitado pelo uso crescente da Internet e suas redes sociais, favorecendo um contato e influência maiores à padrões estéticos, tanto do corpo físico quanto da genitália. Estudos revelam que a recente implementação desta prática cirúrgica somado ao amplo público interessado, sendo este predominantemente de jovens adultas, juntamente importantes lacunas metodológicas e ausência de padronização técnica, o que eleva o risco da CPGF e compromete a reproduzibilidade de seus resultados. Ademais, a cirurgia íntima voltada à reparação anatômica e funcional de sequelas decorrentes da mutilação genital feminina — prática tradicional de determinados grupos étnicos — não se insere no escopo desta revisão, por possuir indicação terapêutica legítima e finalidade restauradora. Conclui-se que a CPGF, quando motivada exclusivamente por razões estéticas, representa um fenômeno de crescente medicalização da aparência, no qual características fisiológicas são interpretadas como defeitos a serem corrigidos. Essa lógica desloca o foco do cuidado em saúde, transformando-o em instrumento de conformidade estética e aprovação social, o que exige reflexão ética, crítica e interdisciplinar sobre os limites entre autonomia corporal, influência cultural e prática médica responsável.

4276

Palavras-chave: Cirurgia plástica. Genital. Feminina.

¹Discente da Universidade de Vassouras.

²Discente da Universidade de Vassouras.

³Discente da Universidade de Vassouras.

⁴Discente da Universidade de Vassouras.

⁵Discente da Universidade de Vassouras.

⁶Docente do curso de Medicina da Universidade de Vassouras, Pós-graduada em Cirurgia Bariátrica, Universidade de Vassouras.

ABSTRACT: This study aims to critically review the most recent literature on the growth and dissemination of female genital cosmetic surgery (FGCS) performed exclusively for aesthetic purposes, disregarding the importance of clinical indication. The present work seeks to analyze, from a critical perspective, the recent expansion and popularization of FGCS when carried out solely for cosmetic reasons, detached from any formal therapeutic justification. This practice has become consolidated due to functional, sexual, and appearance-related concerns, as access to information has been increasingly facilitated by the widespread use of the Internet and social media, which intensify exposure and adherence to aesthetic standards of both the physical body and the genitalia. Studies reveal that the recent implementation of this surgical practice, combined with the growing interest among a predominantly young adult population, significant methodological gaps, and the absence of technical standardization, heighten the risks associated with FGCS and compromise the reproducibility of its outcomes. Moreover, intimate surgery aimed at anatomical and functional repair of sequelae resulting from female genital mutilation — a traditional practice in certain ethnic groups — is not included within the scope of this review, as it has a legitimate therapeutic indication and restorative purpose. It is concluded that FGCS, when motivated exclusively by aesthetic reasons, represents a phenomenon of increasing medicalization of appearance, in which physiological characteristics are interpreted as flaws to be corrected. This logic shifts the focus of health care, transforming it into an instrument of aesthetic conformity and social approval, thus demanding ethical, critical, and interdisciplinary reflection on the boundaries between bodily autonomy, cultural influence, and responsible medical practice.

Keywords: Plastic surgery. Genital. Female.

4277

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo revisar críticamente la literatura más reciente sobre el crecimiento y la difusión de la cirugía plástica genital femenina (CPGF) realizada exclusivamente con fines estéticos, sin considerar la importancia de la indicación clínica. El presente trabajo busca analizar, desde una perspectiva crítica, la expansión y la popularización reciente de la CPGF cuando se lleva a cabo únicamente por razones estéticas, desvinculada de cualquier justificación terapéutica formal. Esta práctica se ha consolidado como resultado de preocupaciones funcionales, sexuales y relacionadas con la apariencia, dado que el acceso a la información se ha visto facilitado por el uso creciente de Internet y las redes sociales, que intensifican la exposición e influencia hacia los estándares estéticos tanto del cuerpo físico como de la genitalidad. Los estudios revelan que la implementación reciente de esta práctica quirúrgica, sumada al creciente interés de una población predominantemente joven, junto con importantes lagunas metodológicas y la ausencia de estandarización técnica, aumentan los riesgos asociados a la CPGF y comprometen la reproducibilidad de sus resultados. Además, la cirugía íntima dirigida a la reparación anatómica y funcional de las secuelas derivadas de la mutilación genital femenina —una práctica tradicional de determinados grupos étnicos— no se incluye en el alcance de esta revisión, ya que posee una indicación terapéutica legítima y una finalidad restauradora. Se concluye que la CPGF, cuando está motivada exclusivamente por razones estéticas, representa un fenómeno de creciente medicalización de la apariencia, en el cual las características fisiológicas se interpretan como defectos que deben ser corregidos. Esta lógica desplaza el enfoque del cuidado de la salud, transformándolo en un instrumento de conformidad estética y aprobación social, lo que exige una reflexión ética, crítica e

interdisciplinaria sobre los límites entre la autonomía corporal, la influencia cultural y la práctica médica responsable.

Palabras clave: Cirugía plástica. Genital. Femenina.

INTRODUÇÃO

Cirurgias plásticas genitais femininas (CPGF) se referem a múltiplos procedimentos cirúrgicos que alteram a estrutura e aparência da anatomia íntima feminina sem a presença de indicação clínica. Temos como exemplos dessa prática a vaginoplastia, a redução do capuz clitoriano, himenoplastia e, principalmente, a labioplastia, que tem crescido globalmente a sua realização e muitas candidatas, sobretudo jovens, procuram o procedimento por razões predominantemente estéticas (HAMORI, 2016; METAXAS et al., 2024).

A autocomparação com o padrão estético difundido e definido como o ideal somado ao pensamento negativo com sua autoimagem e com o desconhecimento acerca de sua anatomia íntima, geram nas pacientes a necessidade de se submeterem à cirurgia genital a fim de restaurar sua identidade e ter essa sensação de ‘pertencimento’. Esse cenário promove preocupações clínicas, éticas e legais quando o desejo estético se sobrepõe à indicação terapêutica (GONIN-SPAHLNI et al., 2025).

4278

Estudos mostraram que intervenções educativas simples que aposentem o olhar julgativo sobre sexualidade podem melhorar a autoimagem genital no curto prazo, potencialmente reduzindo a procura por cirurgia sem indicação clínica clara. Exemplos dessas ações são a educação sexual e a maior discussão sobre o assunto entre cirurgiões plásticos e seus pacientes uma vez que o fortalecimento da relação médico-paciente ajudaria no entendimento do impacto que uma cirurgia íntima gera no indivíduo, pontuando os riscos e benefícios sobre os procedimentos, sobretudo nos casos sem recomendação terapêutica (DIKMANS et al., 2018).

Por ainda estar ganhando espaço no mundo, é notória a falta de base, estudos aprofundados e até experiência sobre a melhor e mais segura técnica para a CPGF. Complicações como dor, infecções, desconforto e até insatisfação com o resultado foram relatadas, com queixas das pacientes submetidas ao procedimento de que se sentiram “mutiladas”. Muitos artigos mostraram a necessidade e importância de aconselhamento, da realização de uma anamnese bem detalhada e explicação detalhada sobre o procedimento para que a paciente tenha conhecimento de todos os riscos, benefícios e efeito que tal cirurgia de alto impacto pode acarretar mental e fisicamente (METAXAS et al., 2024).

MÉTODOS

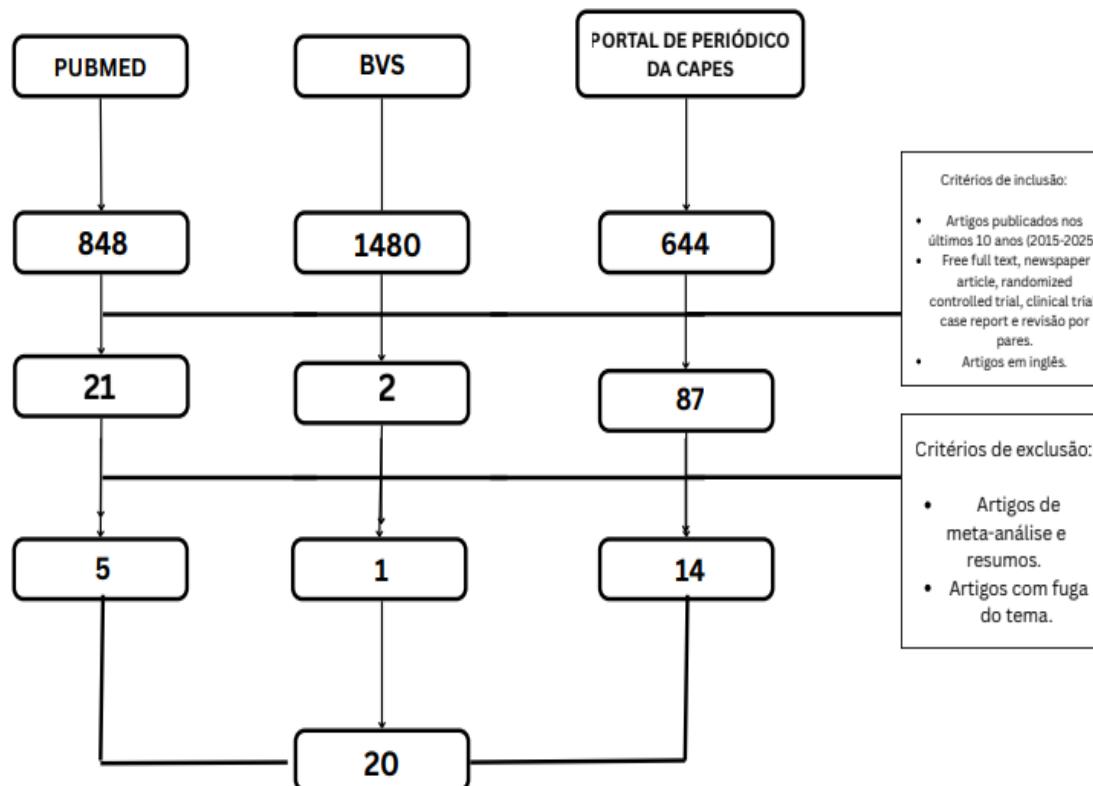
Esse artigo é um estudo de abordagem qualitativa, retrospectiva e transversal executado por meio de uma revisão integrativa da literatura. As bases de dados utilizadas foram a National Library of Medicine (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da CAPES. A busca dos artigos foi realizada através dos seguintes descritores "plastic surgery" AND "genital" AND "female", utilizando operador booleano "and". A revisão de literatura foi realizada seguindo as seguintes etapas: estabelecimento do tema; definição dos parâmetros de elegibilidade, escolha dos critérios de inclusão e exclusão, averiguação das publicações nas bases de dados; análise de informações encontradas; exploração dos estudos encontrados e exposição dos resultados (Pereira, Shitsuka, Parreira, & Shitsuka, 2018; Silva et al., 2018). Aplicando essa abordagem, foram determinados os critérios de inclusão e exclusão. A pesquisa utilizou filtros como "case reports", "clinical trial", "controlled clinical trial", "newspaper article", "randomized controlled trial" e artigos revisado por pares. Além desses citados, também foram utilizados os seguintes filtros: artigos de livre acesso, data de publicação nos últimos 10 anos (2015-2025) e artigos publicados em inglês. Os critérios de exclusão incluíram resumos e meta-análise. Ademais, artigos identificados como duplicados ou os que não se enquadram no tema foram excluídos do estudo.

4279

RESULTADOS

Após associação dos descritores nas bases selecionadas foram encontrados 2.972 artigos, sendo 848 do PubMed, 1480 do BVS e 644 do Portal de Periódico da CAPES. Em seguida, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 5 artigos da base de dados do PubMed, 1 do BVS e 14 do Portal de Periódico da CAPES para a realização desse estudo, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de identificação e seleção dos artigos selecionados nas bases de dados PubMed, BVS e Portal de Periódicos da CAPES.



4280

Quadro 1: Caracterização dos artigos conforme autor e ano de publicação, título do artigo e principais conclusões.

Autor e Ano	Título	Principais conclusões
RESTAINO et al.,(2022)	Reconstructive surgery after Female Genital Mutilation: a multidisciplinary approach	Procedimentos de reconstrução são prejudiciais à integridade física da mulher, podendo resultar em graves danos psicológicos, com fortes inibições na vida sexual e emocional.
MANIN et al.,(2021)	Autologous Platelet-Rich Plasma for Clitoral Reconstruction: A Case Study. Archives of Sexual Behavior	A OMS define mutilação ou corte genital feminina (MGF/C) como qualquer procedimento que envolva a remoção parcial ou total da genitália externa feminina por razões não médicas. Muitas pacientes se submetem à tais procedimentos para melhorar sua vida sexual e livra-se de estigmas. O estudo também defende que o cuidado psicossexual pré-operatório pode melhorar a autoimagem e o conhecimento genital.

GONIN-SPAHN et al.,(2025)	Promoting women's genital self-image with vulva photographs and information about genital appearance and function: an online experiment.	Expor mulheres a imagens reais da diversidade vulvar, com ou sem informação sobre função, melhora a autoimagem genital e pode favorecer a saúde e o bem-estar sexual. Por outro lado, autoimagem genital negativa relaciona-se a pior autocuidado, comportamentos sexuais de risco e maior busca por cirurgia íntima, influenciada por padrões midiáticos idealizados. Logo, intervenções educativas e representações positivas da diversidade genital são recomendadas.
METAXAS et al., (2024)	Clinical, Ethical, and Legal Considerations Raised by Self-Reported Genital Mutilation Following Voluntary Labiaplasty	A cirurgia plástica genital feminina, especialmente a labioplastia, tem crescido por motivações estéticas, muitas vezes em mulheres com genitália normal. Apesar de legal, o procedimento não possui tanta base de estudo e envolve riscos como infecção, dor, assimetria e perda sensitiva. Fatores como padrões de beleza idealizados e falta de informação sobre a diversidade anatômica impulsionam essa busca. Casos de arrependimento e sofrimento psicológico reforçam a necessidade de aconselhamento ético e psicológico antes da cirurgia.
STIEGEL; Bahrani; Markus, (2016)	Innovative use of chemodenervation in the treatment of postoperative genital hyperhidrosis-like symptoms.	A labioplastia e a perineoplastia são cirurgias ginecológicas que envolvem incisões em tecidos altamente inervados e vascularizados, ricos em glândulas sudoríparas, glândulas de Bartholin e plexos vasculares superficiais, estruturas essenciais para a lubrificação e sensibilidade genital.
FURNAS et al., (2021)	The Safe Practice of Female Genital Plastic Surgery.	A cirurgia plástica genital feminina, especialmente a labioplastia, cresceu impulsionada por fatores funcionais, estéticos, culturais e midiáticos. Embora muitas pacientes apresentem anatomia normal, buscam o procedimento por insatisfação corporal, não necessariamente por transtorno dismórfico corporal tornando necessário que o médico realize triagem cuidadosa e aconselhamento realista. Sociedades médicas alertam que tratar a vulva normal como patológica pode reforçar inseguranças e disfunções性uais.

BUGGIO et al., (2019)	Psychosexual Consequences of Female Genital Mutilation and the Impact of Reconstructive Surgery: A Narrative Review.	A mutilação genital feminina (MGF) é uma prática antiga e culturalmente enraizada, variando entre regiões e grupos étnicos.
HAMORI, (2016)	Recommendations on Labiaplasty in Adolescents.	As cirurgias genitais estéticas têm aumentado tanto na cirurgia plástica quanto na ginecologia, com destaque para jovens abaixo de 20 anos que já buscam melhorar a aparência genital em consultas ginecológicas de rotina.
WANG et al., (2024)	A Retrospective Study for Labia Minora Reduction by Serrated-shaped Resection.	A procura por cirurgias plásticas genitais femininas cresceu rapidamente em todo o mundo. Diversas técnicas de redução dos pequenos lábios são utilizadas, mas nenhuma é reconhecida como método ideal devido às diferenças nas indicações e resultados.
YOON; KIM,(2019)	Cosmetic Surgery and Self-esteem in South Korea: A Systematic Review and Meta-analysis.	O interesse por cirurgias estéticas está ligado à autoestima, imagem corporal e fatores psicológicos. Há correlação entre autoestima e escolha do procedimento, mas os estudos divergem: alguns indicam que a baixa autoestima motiva a cirurgia e melhora após o procedimento, enquanto outros não observam relação significativa.
DEVGAN, (2017)	The Edge-Wedge Labiaplasty: A Novel Technique for Female Genital Rejuvenation.	A labioplastia é um dos procedimentos estéticos que mais cresce nos EUA, mas suas técnicas pouco evoluíram na última década. As principais e que mostraram bons resultados funcionais e estéticos são a ressecção em cunha (wedge) e a ressecção de borda (edge), sendo a técnica combinada Edge-Wedge considerada segura e eficaz para casos de hipertrofia dos pequenos lábios e capuz clitoriano.
SINNOTT et al., (2019)	A Novel Approach to Assessing Patient-reported Outcomes After Female Cosmetic Genital Surgery.	Apesar do risco de complicações e necessidade de revisões, a maioria das pacientes submetidas à cirurgia genital estética feminina relata satisfação com os resultados e melhora significativa no bem-estar físico, psicossocial e sexual após o procedimento.

DIKMANS et al.,(2018)	<p>Discussing sexuality in the field of plastic and reconstructive surgery: a national survey of current practice in the Netherlands</p>	<p>Na cirurgia plástica, a sexualidade é pouco abordada, exceto nas cirurgias genitais. Embora reconheçam sua importância, muitos cirurgiões evitam discutir o tema e preferem encaminhar pacientes ou fornecer informações escritas. Os autores defendem maior inclusão da sexualidade na formação médica e cirúrgica.</p>
LIU; MA; CHENG,(2020)	<p>Status Quo and Future Development of Female Genital Cosmetic Surgery (Intimate Surgery).</p>	<p>A cirurgia genital estética sem indicação médica é procurada por razões estéticas ou sexuais, faltando estudos confiáveis sobre sua segurança e eficácia. O médico deve avaliar aspectos psicológicos e encaminhar quando necessário.</p>
MOHAMMAD et al., (2023)	<p>Aesthetic Gynaecology: What Women Want?</p>	<p>A ginecologia estética tem crescido por melhorar autoimagem e bem-estar, mas gera questões éticas e exige cautela em adolescentes. Ainda faltam padronização e estudos longos que comprovem segurança e eficácia.</p>
MIKHAYLOV; BELLUSTINA, (2016)	<p>Reconstruction of Labia Minora</p>	<p>A aparente simplicidade das cirurgias genitais pode levar a erros técnicos graves, como a remoção total dos pequenos lábios, causando sofrimento à paciente e exigindo cirurgia reconstrutiva para correção.</p>
(TOPLU; ALTINEL, 2020)	<p>Genital Beautification and Rejuvenation with Combined Use of Surgical and Non-surgical Methods</p>	<p>O estudo apresenta uma técnica de redução dos pequenos lábios associada a um conceito de rejuvenescimento vulvovaginal, que combina injeção de gordura no monte pubiano e grandes lábios com laser de CO₂ fracionado.</p>
GHORBANI et al., (2023)	<p>A comprehensive interventional program based on the needs and concerns related to female genital cosmetic surgeries: protocol for a multistage mixed methods study.</p>	<p>O aumento das cirurgias genitais estéticas cria padrões irreais de aparência e pode prejudicar a saúde mental feminina. É essencial promover educação e conscientização sobre autoaceitação e sexualidade saudável.</p>
HUAYLLANI; EELLS; FORTE,(2020)	<p>Body Dysmorphic Disorder in Plastic Surgery: What to Know When Facing a Patient Requesting a Labiaplasty</p>	<p>A pressão estética e cultural leva mulheres a buscar labioplastias sem necessidade clínica, muitas com transtorno dismórfico corporal. A cirurgia deve ser reservada a casos funcionais reais, com educação sobre diversidade genital para evitar procedimentos desnecessários.</p>

LISTA et al., (2015)

The Safety of Aesthetic
Labiaplasty: A Plastic Surgery
Experience

O ACOG alerta para a falta de evidências sobre a segurança da labioplastia estética e recomenda informar pacientes sobre riscos e limitações. Apesar de bons resultados iniciais, faltam estudos de longo prazo sobre efeitos físicos e psicológicos.

Fonte: Autores (2025)

DISCUSSÃO

Cirurgia plástica genital feminina (CPGF) é um viés considerado recente no mundo médico e pode ser exemplificado pela labioplastia e a perineoplastia: cirurgias que envolvem incisões em tecidos altamente inervados, vascularizados e com estruturas essenciais para a lubrificação e sensibilidade genital (STIEGEL; BAHRANI; MARKUS, 2016). Outro exemplo é o interesse pela redução dos pequenos lábios, a qual é associada a um conceito de rejuvenescimento vulvovaginal sendo caracterizada pela combinação de injeção de gordura no monte pubiano e grandes lábios com laser de CO₂ fracionado (TOPLU; ALTINEL, 2020). Além disso, também é preciso diferenciar a CPGF da mutilação genital onde essa última é uma prática antiga e culturalmente enraizada, variando entre regiões e grupos étnicos, não sendo socialmente aceita diferente da primeira (BUGGIO et al., 2019).

O aumento expressivo da CPGF, em especial da labioplastia, reflete um fenômeno global associado à medicalização da estética e à crescente influência sociocultural sobre o corpo feminino. Nos últimos dez anos, observou-se um crescimento superior a 600% nos Estados Unidos, acompanhado por tendência semelhante em outros países. Esse avanço foi impulsionado pela busca por conformidade estética, fomentada pela transformação da genital feminina normal em patológica através de imagens idealizadas nas redes sociais somada à difusão de padrões corporais irreais e falta de exploração pela paciente sobre o assunto com profissionais dotados de conhecimentos (FURNAS et al., 2021).

Embora a CPGF seja considerada legal e vem ganhando espaço socialmente, muitas pacientes que apresentam genitália fisiológica normal, se submetem à tais procedimentos levantando questionamentos éticos sobre a real necessidade de intervenção cirúrgica uma vez que os potenciais benefícios são colocados acima dos riscos de fato existentes (LISTA et al., 2015). Diversos estudos relatam que mulheres jovens, frequentemente menores de 20 anos,

procuram a labioplastia motivadas por insegurança corporal e insatisfação com a aparência genital, fenômeno associado à baixa autoestima e distorção da imagem corporal (HAMORI, 2016).

Somado a isso, a prática de cirurgia íntima ainda é muito recente revelando a falta de estudos aprofundados sobre o assunto e sobre as técnicas mais adequadas para a realização dos procedimentos. Entre as abordagens mais comuns para Labioplastia para redução dos pequenos lábios se destacam a “Técnica em cunha” (wedge) e a “Técnica da borda” (edge) caracterizada pela ressecção aparada e, quando combinadas e bem indicadas, são consideradas seguras e mostraram sucesso tanto pelo olhar cirúrgico quanto pela satisfação do resultado final pela paciente (DEVGAN, 2017). Contudo, a literatura mostra taxas de complicações variando entre 4% e 18%, com destaque para deiscência, infecção, assimetria, dor e alterações sensoriais (METAXAS et al., 2024). A falta de estudo embasado e de documentação ampla de relatos de casos de pacientes que se submeteram a tais procedimentos estéticos comprovam a necessidade e urgência para debate sobre a segurança e eficácia da realização de tais cirurgias e de protocolos éticos padronizados e de formação específica em sexualidade feminina durante o treinamento de cirurgiões plásticos e ginecológicos (LIU; MA; CHENG, 2020).

4285

Em contrapartida, quando a cirurgia é motivada por razões funcionais reais, como dor, desconforto ou problemas de higiene, queixas essas que foram levantadas em consulta entre paciente e médico com uma relação de confiança fortalecida, há consenso sobre sua legitimidade terapêutica. Nesses casos, os benefícios físicos e psicossociais são evidentes. No entanto, quando o principal motivo é estético, deve-se equilibrar a autonomia da paciente com o dever médico de não maleficência. Dessa forma, a triagem psicossocial, o consentimento informado robusto e o aconselhamento prévio são medidas fundamentais para garantir decisões seguras e conscientes (LIU; MA; CHENG, 2020), (METAXAS et al., 2024).

Em síntese, a revisão evidencia uma dicotomia central: a demanda crescente por uma genitália “esteticamente ideal” frente à escassez de evidências sobre segurança e benefícios de longo prazo. A pressão estética socialmente difundida e incentivada pela Internet e a fraca relação médico-paciente têm incentivado a transição da medicina do cuidado para a medicina da aparência, banalizando o princípio fundamental do meio médico: o cuidado à saúde. Portanto, a CPGF deve ser conduzida com critérios éticos rigorosos, priorizando o bem-estar

integral da mulher, a autonomia informada e o respeito à diversidade anatômica, a fim de evitar que o desejo estético continue superando a razão terapêutica.

CONCLUSÃO

Em suma, essa revisão indica que a cirurgia plástica genital feminina (CPGF), ao mesmo tempo que é uma prática de início relativamente recente e que, por isso há poucos estudos e material aprofundado e assertivo sobre manobras e técnicas qualificadas para tal prática cirúrgica, quando realizada em alguns casos relatados houve uma resposta satisfatória da paciente com o resultado visual, psicológico e sexual (SINNOTT et al., 2019).

A comercialização da CPGF como meio essencial para alcançar um prazer sexual, bem-estar geral e o encaixe no padrão estético difundido acabam tornando a genitália normal como patológica e criação de uma autoimagem depreciativa. Como consequência dessas propagandas com informações precárias, há a criação de uma necessidade irreal nessas mulheres, sobretudo jovens adultas, de se submeterem à procedimentos cirúrgicos deixando em segundo plano os riscos e priorizando os benefícios onde esses ainda estão sendo estudados e descobertos (METAXAS et al., 2024).

No âmbito psicossocial, o estudo sugere que o cuidado psicossexual pré-operatório e que intervenções educativas simples, como exposição à diversidade anatômica e informação objetiva sobre função genital, melhoram a autoimagem no curto prazo. Tal achado revela que uma parcela da demanda por CPGF, sobretudo quando movida essencialmente por padrões estéticos e expectativas fora da realidade, pode ter uma boa resposta à aconselhamento estruturado pré-operatório decorrente de uma boa relação médico-paciente baseada na confiança tanto do cirurgião que possui uma visão profissional sobre o procedimento quanto da mulher e suas queixas e inseguranças, evitando cirurgias desnecessárias (MANIN et al., 2021; GONIN-SPAHLNI et al., 2025).

Diante disso, quando o desejo estético supera a indicação terapêutica, recomenda-se migrar de um paradigma de “cirurgia por demanda” para um de “cirurgia por critério”, no qual a autonomia é preservada, mas ancorada em salvaguardas clínicas e éticas reforçando a necessidade de consentimento informado, triagem de expectativas, avaliação de saúde mental, conhecimento sobre o procedimento e documentação minuciosa do processo decisório.

REFERÊNCIAS

BUGGIO, L. et al. Psychosexual Consequences of Female Genital Mutilation and the Impact of Reconstructive Surgery: A Narrative Review. *Health Equity*, v. 3, n. 1, p. 36–46

DEVGAN, L. Abstract: The Edge-Wedge Labiaplasty: A Novel Technique for Female Genital Rejuvenation. *Plastic & Reconstructive Surgery Global Open*, v. 5, n. 9S, p. 87–88

DIKMANS, R. E. et al. Discussing sexuality in the field of plastic and reconstructive surgery: a national survey of current practice in the Netherlands. *European Journal of Plastic Surgery*, v. 41, n. 6, p. 707–714

FURNAS, H. J. et al. The Safe Practice of Female Genital Plastic Surgery. *Plastic and Reconstructive Surgery - Global Open*, v. 9, n. 7, p. e3660

GONIN-SPAHLNI, S. et al. Promoting women's genital self-image with vulva photographs and information about genital appearance and function: an online experiment. *The journal of sexual medicine*, v. 22, n. 7, p. 1226–1235

GHORBANI, Z. et al. A comprehensive interventional program based on the needs and concerns related to female genital cosmetic surgeries: protocol for a multistage mixed methods study. *Reproductive Health*, v. 20, n. 1

HAMORI, C. A. Teen Labiaplasty: A Response to the May 2016 American College of Obstetricians and Gynecologists (ACOG) Recommendations on Labiaplasty in Adolescents. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 36, n. 7, p. 807–809

4287

HUAYLLANI, M. T.; EELLS, A. C.; FORTE, A. J. Body Dysmorphic Disorder in Plastic Surgery: What to Know When Facing a Patient Requesting a Labiaplasty. *Plastic & Reconstructive Surgery*, v. 145, n. 2, p. 468e469e

LISTA, F. et al. The Safety of Aesthetic Labiaplasty: A Plastic Surgery Experience. *Aesthetic Surgery Journal*, v. 35, n. 6, p. 689–695

LIU, Y.; MA, S.; CHENG, C. Status Quo and Future Development of Female Genital Cosmetic Surgery (Intimate Surgery). *Chinese Journal of Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 2, n. 3, p. 187–ii

MANIN, E. et al. Autologous Platelet-Rich Plasma for Clitoral Reconstruction: A Case Study. *Archives of Sexual Behavior*, v. 51, n. 1, p. 673–678

METAXAS, T. et al. Clinical, Ethical, and Legal Considerations Raised by Self-Reported Genital Mutilation Following Voluntary Cosmetic Labiaplasty. *Archives of Sexual Behavior*

MIKHAYLOV, A. G.; BELLUSTINA, E. N. Reconstruction of Labia Minora. *Plastic and Reconstructive Surgery - Global Open*, v. 4, n. 6S-1, p. e744

MOHAMMAD, S. et al. Aesthetic Gynaecology: What Women Want? *Cureus*

RESTAINO, S. et al. Reconstructive surgery after Female Genital Mutilation: a multidisciplinary approach. *PubMed*, v. 93, n. S1, p. e2022118–e2022118

SINNOTT, C. J. et al. A Novel Approach to Assessing Patient-reported Outcomes After Female Cosmetic Genital Surgery. *Plastic & Reconstructive Surgery Global Open*, v. 7, n. 8S-1, p. 8–9

STIEGEL, K. R.; Bahrani, E.; MARKUS, R. F. Innovative use of chemodenervation in the treatment of postoperative genital hyperhidrosis-like symptoms. *Dermatology online journal*, v. 22, n. 3, p. 13030/qt99g4q4d8

TOPLU, G.; ALTINEL, D. Genital Beautification and Rejuvenation with Combined Use of Surgical and Non-surgical Methods. *Aesthetic Plastic Surgery*, v. 45, n. 2, p. 758–768

WANG, S.-J. et al. A Retrospective Study for Labia Minora Reduction by Serrated-shaped Resection. *Plastic & Reconstructive Surgery Global Open*, v. 12, n. 3, p. e5634–e5634

YOON, S.; KIM, Y. A. Cosmetic Surgery and Self-esteem in South Korea: A Systematic Review and Meta-analysis. *Aesthetic Plastic Surgery*, v. 44, n. 1, p. 229–238